JOVEN ALSACIANA

(Quadro de J. Henner).

II SERIE—N.º 673

Lisboa, 13 de Janeiro de 1919

ASSINATURAS:—Portugal, Colonias portuguezas e Espanha: Trimestre, 1$90 ctv. Semestre, 3$75 ctv.—Ano, 7$50 ctv.

Numero avulso, 15 centavos

Numero avulso em todo o Brazil, 700 rs.

Ilustração Portugueza

Edição semanal do jornal

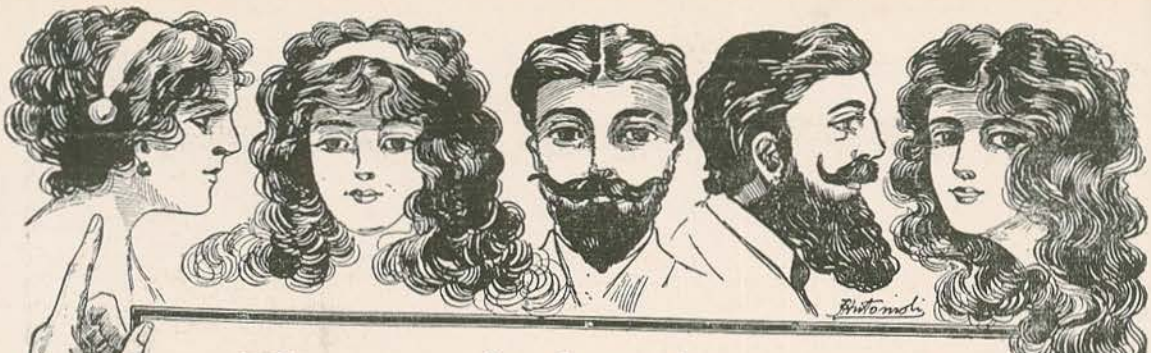
O SECULO

Director—J. J. da Silva Graça

Propriedade de J. J. da Silva Graça, Ltd.

Editor—José Joubertt Chaves

Redacção, administração e e oficinas: Rua do Seculo, 45—LISBOA



Tem cabelos brancos?

Se os quer vêr outra vez da sua primitiva côr, não use a primeira tintura que lhe aconselhem, isso póde ter inconvenientes maiores do que supõe: caír-lhe o cabelo, ter irritações de pele e até envenenamentos. Ao contrario, a

JUVENIA

que não é tintura, mas sim um tonico, faz voltar o cabelo á sua primitiva côr, sendo não só inofensiva mas até muito conveniente, porque o fortifica e o embeleza; dá-lhe um brilho incomparavel, limpa o couro cabeludo, faz parar, em muitos casos, a quéda do cabelo. Não tem nitrato de prata e não mancha a pele.

PERFUMARIA DA MODA — 5, Rua do Carmo, 7 — LISBOA

Encontra-se tambem á venda nas casas da especialidade em Lisboa, Porto e provincias.

Colares "Viuva Gomes"

— A MAIS VELHA MARCA
DE VINHOS DE COLARES

Unica premiada com "GRAND PRIX"

SUCURSAL EM LISBOA:
Rua Nova da Trindade, 90
Teletone 1644

SEDE
Colares-Almoçageme

KALIODE BRAZÃO

SIFILIS — LYMFATISMO

NÃO PRODUZ IODISMO

Farmacia Internacional de Lisboa

228, R. do Ouro, 230

(FRENTE AO MONTE-PIO GERAL)

Pertumes e veloutines a peso. Produtos de beleza e maquillage.

DUARTE & ARAUJO L.DA Telefone 79-C Telegramas DUAROURO

VIAGEM PRESIDENCIAL NA ALSACIA-LORENA

Foi-me dado assistir, ha pouco ainda, a um espêtaculo unico, grandioso, inolvidavel: — a entrada solene do Governo da Republica Franceza nas provincias reconquistadas. Tres dias memoraveis, durante os quaes, nem um minuto decorreu, por assim dizer, sem que os nossos corações tenham batido quasi a despedaçar-se, sem que os olhos se nos tenham marejado de lagrimas comovidas. Nas mais pequenas localidades, em que passava o comboio presidencial, viam-se as *gares* apinhadas de habitantes que aclamaram entusiasticamente o Presidente da Republica e o Presidente do Conselho. Assistia-se a manifestações verdadeiramente comoventes. Cada alsaciano, cada loreno só uma preocupação tinham: — demonstrar da maneira a mais sentida e convincente o seu amor pela França...

Em Colman (Alsacia) — Na praça do Campo de Março. Um grupo de officiaes francezes das colunas militares de ocupação e raparigas alsacianas em trajes regionaes.

Em Metz, os lorenos souberam provar que eram bem francezes. Sentimos vibrar todos esses corações com o mesmo entusiasmo magnifico e unanime! Um delirio, quando apareceu o cortejo presidencial entre duas alas de juvenis lorenas graciosas, vestindo o pitoresco trajo regional de garridas côres, e tendo na cabeça a linda touca de renda branca, sobre a qual punha uma nota viva a *cocarde* tricolor. Esse gentil bando irrequieto e vivaz fremia de entusiasmo, lançava flores sem descanço sobre as personagens officiaes, e gritava a todo o instante: «Viva Poincaré! Viva Clemenceau! Viva a França! Viva o Exercito!»

E a ceremonia militar simbolica e sublime!... Os marechaes Joffre, Foch e Pétain e os generaes vitoriosos, francezes e aliados, estavam em frente da estatua de outro grande soldado do passado, o marechal Ney! O Presidente Poincaré, depois de ter dado um grande abraço ao novo marechal Pétain, volta-se para o sr. Clemenceau, encara-o, e instintivamente os dois Presidentes lançam-se nos braços um do outro, abraçando-se e beijando-se efusivamente! Descrever este espêtaculo, num quadro assim emocionante, é absolutamente impossivel... Não se distingue cousa alguma, nem sequer se deixam ouvir os gritos, os aplausos, os transportes freneticos dos assistentes: os olhos estão empanados pelas lagrimas.

No meio da emoção a que ninguem póde resistir, os «Poilus» desfilam com garbo. Como é belo vel-os marchar, á luz cinzenta d'esse dia outonal e ameno, com os seus uniformes de guerra, levando triunfantes as bandeiras dilaceradas pela metralha dos combates! A' sua passagem, milhares de jovens lorenas soltam incessantemente o seu «Viva a França!» com um tal acento d'amor, que toda a gente se sente comovida até ao intimo d'alma. Dominando o ruido do canhão, o canto veemente da *Marselhesa*, as aclamações ruidosas da multidão, a «Mute», que é para a catedral de Metz o mesmo que a «Savoyarde» é para o Sacré Coeur de Paris, faz ouvir a sua grande voz de bronze. O Maire diz com uma voz comovida a alegria, a fé patriotica dos seus compatriotas, e exclama: «Falavam-nos de um plebiscito? Pois aí o têem, o verdadeiro e eloquente plebiscito!... Está feito, e os soldados podem testemunhal-o...» E lança esta *boutade* engraçada: — «Se eu soubesse que tinha de encontrar prussianos no Paraiso, renunciaria a ir para lá!»

Poincaré traça então o passado historico de Metz, um passado glorioso atravez de muitos seculos. A voz do Presidente traduz a comoção que o domina, e essa comoção comunica-se a toda a assistencia. Quasi todos sentem assomar as lagrimas aos olhos...

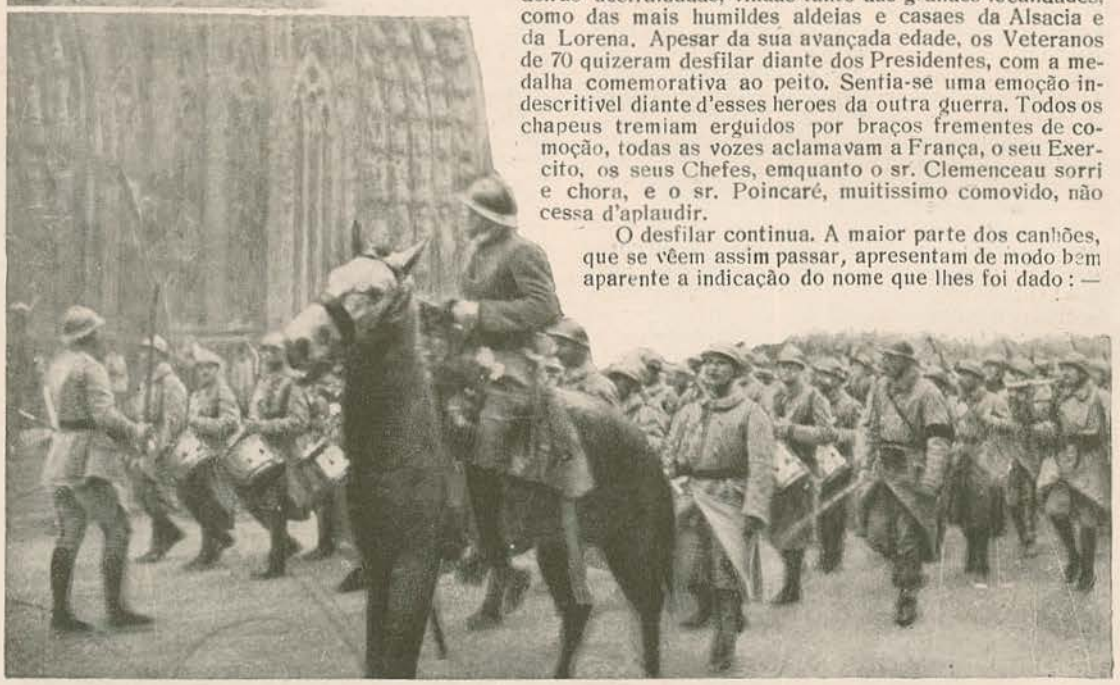
Passado esse momento emocionante, volta a alegria a irradiar de todos os rostos lorenos, que não cessam de manifestar o jubilo que os domina. Uma idéa domina a população inteira: — mamifestar exuberantemente o seu amor pela França.

Que diremos do dia consagrado a Strasburgo? Hontem tivemos uma festa intima: o Presidente da

Em Metz — Por ocasião da sua visita, o presidente Poincaré pronunciou na explanada d'aquela importante fortaleza um patriotico discurso, que fez vibrar a enorme multidão que o escutava e pela qual foi freneticamente aclamado.

Republica abraçando o Marechal Pétain, era como que a França abraçando e osculando o «Poilu», que ninguem melhor que o glorioso homem de Verdun poderia personificar. Hoje, é em todo o seu frenesi, a festa popular do povo da cidade e do povo dos campos. As aclamações da multidão sucedem-se sem intervalos desde a chegada das tropas. E' no meio de ovações indescritiveis que o cortejo

repetem os habitantes mostrando as suas legiões de veteranos, de martires dos *Boches*, e dos seus filhos que passam sob as prégas da Bandeira tricolor, n'um grande ruido festivo, feito de ovações, de canticos e de brados de alegria. Este grande dia, tão desejado, tão suspirado, anciosamente esperado com febre que constantemente se alimentava na alma da população paciente, raiou em-



fim, e todos o festejam, porque ele realisou o que todos anciavam por ver...

Depois do desfilar das tropas, magnifico, grandioso, houve um outro bem impressionante, que despertou um grande enternecimento e comoveu todos os corações:—foi o das corporações e delegações, em trajos nacionaes, bandeiras desfraldadas, vindas tanto das grandes localidades, como das mais humildes aldeias e casaes da Alsacia e da Lorena. Apesar da sua avançada edade, os Veteranos de 70 quizeram desfilar diante dos Presidentes, com a medalha comemorativa ao peito. Sentia-se uma emoção indescritivel diante d'esses heroes da outra guerra. Todos os chapeus tremiam erguidos por braços frementes de comoção, todas as vozes aclamavam a França, o seu Exercito, os seus Chefes, emquanto o sr. Clemenceau sorri e chora, e o sr. Poincaré, muitissimo comovido, não cessa d'aplaudir.

O desfilar continua. A maior parte dos canhões, que se vêem assim passar, apresentam de modo bem aparente a indicação do nome que lhes foi dado: —

Em Metz — As personagens oficiaes e o numeroso sequito do sr. Presidente da Republica Franceza, assistindo ao desfile das tropas de ocupação. Na fotografia vêem-se tambem interessantes grupos de meninas lorenses, que com os seus garridos vestidos emprestavam ao conjunto uma singular decoração.—2. *Em Strasburgo:* O novo marechal de França, Mr. Pétain, passando, na praça da Catedral, revista ás tropas do seu comando, por ocasião da sua triunfal entrada na capital da provincia da Alsacia-Lorena.

oficial atravessa as ruas da velha cidade.

Que contraste entre esta cordialidade reciproca, esta confiança familiar e a frieza glacial das recepções do Kaiser, sob o jugo alemão! Essas cerimonias de então serviam apenas de pretexto a paradas militares, a ostentações exuberantes das forças policiaes, a tropelias e vexames renovados. Hoje, todas as classes da sociedade fraternisam, e é a Alsacia inteira que com o mesmo coração e a mesma voz aclama a mãe Patria. O plebiscito, aí está! — um canhão de 75 chama-se o «Tigre». A multidão olha então para o Presidente do Conselho e exclama alegremente: «Viva o Tigre». O sr. Clemenceau sorri, e como que para agradecer esta nova homenagem, estende a mão a uma joven alsaciana, e dizlhe: — «O Tigre dá a pata!» — O delirio apossa-se da multidão... Grupos d'alsacianas trepam ás tribunas, beijam em plenas faces Poincaré e Clemenceau, em quanto outras belas raparigas assaltam galhardamente os marechaes Joffre, Foch e Pétain

Em Colman, capital da Alta-Alsacia. Um general francez e um grupo de gentis raparigas alsacianas que acabam de homenageal-o.

e o general Gouraud, que ficam encantados e se prestam de bom grado a esse simpatico assalto. As juvenis alsacianas não largam mais a tribuna, onde emolduram com os seus lindos rostos os graves Padres conscritos, que sorriem bondosamente. Rufam os tambores, sôam os clarins, ouve-se o toque de continencia á bandeira; a musica toca orgulhosamente a *Marselhesa*, e a multidão, n'um impeto sublime que a todos se propaga, canta as ardentes estrofes patrioticas... Rouget de l'Isle, tu deves estar contente com os teus filhos!

A multidão é enorme, aglomerada sobre os passeios das ruas, em torno da praça. Vêem-se magotes por toda a parte, trepados ás arvores, nos telhados, n'uma acrobatia perigosa em cima das goteiras. Uma imensa onda humana irrompe de toda a parte ao mesmo tempo e sem descanço. Strasburgo nunca presenciara espètaculo igual... Parecia que toda a Lorena e a Alsacia em peso tinham vindo, em face d'aquelas construções representando o regimen odiado e deposto para sempre da tirania alemã, soltar o grande grito da liberdade, o grande grito do seu amor á França, á mãe Patria, emfim recuperada...

Depois, foi a bela festa da rua, improvisada sem protocolo, recordando as gloriosas jornadas de 1789, porque hoje, como no tempo da Revolução, os francezes são os libertadores.

Vejo avançar diante de mim um cortejo de encantadoras jovens lorenas e alsacianas, conduzido por dois generaes, varios oficiaes e soldados, todos cantando a «Madelon». E' pitoresco e verdadeiramente democratico.

Depois das inolvidaveis jornadas de Metz e Strasburgo, as de Colmar e Mulhouse foram magnificas, e tão belas e comoventes como elas. A Alsacia, a trasbordar de entusiasmo, esmera-se em provar o seu amôr á França. E' no meio de um fervor patriotico indescritivel que o Governo da Republica faz a sua entrada triunfal, na praça do Campo de Marte, no centro da qual se ergue, com um gesto soberbo e fero, a estatua do general Rapp. O espètaculo é deveras grandioso: milhares de jovens alsacianas, no meio dos uniformes dos soldados, aclamam sem descanço ambos os Presidentes e os Marechaes. Uma alegria comunicativa ilumina esses lindos rostos juvenis, de cujas bôcas rosadas irrompe um grito de infindo amor pela França. O sr. Poincaré reclama uma cruz de guerra. Então o pintor Hansi, que é natural de Colmar, tira do peito a sua para a dar ao Presidente, que se volta para M.lle Preiss, para premiar a coragem d'esta destemida franceza. Um dia, arrostando a barbarie de alguns oficiaes *boches*, ela profetisou: —«A França ha de vingar-nos!» —Esta frase valeu-lhe uma condenação e o exilio. O Presidente, ao colocar-lhe no peito a cruz de guerra, disse: —«Em nome da Republica, dou-lhe a cruz de guerra, pela valentia de que deu prova em presença do inimigo. E' digna d'ela, por si propria e pela memoria de seu pai». — Uma banda de musica toca a *Marselhesa*, que a multidão canta em côro. A população aclama freneticamente este ato de justiça do Presidente da Republica.

Mulhouse: — População o dobro do que era, por causa do afluxo de alsacianos, desejosos de manifestar a sua dedicação pela França. Todas as casas se mostram profusa e belamente embandeiradas. O Presidente da Republica passa debaixo de uma abobada de bandeiras. Assim que aparecem ambos os Presidentes, ha uma imensa explosão de gritos: — Viva a França! Viva a Republica! Viva Poincaré! Viva Clemenceau! — Milhares de mãos agitam febrilmente lenços brancos a todas as janelas; centenas de crianças entoam a *Marselhesa*, milhares de mulheres alsacianas, transportadas de entusiasmo, fazem ouvir o canto da Alsacia-Lorena, cuja musica empolgante é a do *Vous n'aurez pas l'Alsace et la Lorraine*. Uma formidavel tempestade de aplausos premeia a execução d'este belo hino inspirado, que teve de ser cantado outra vez ainda, sendo o côro acompanhado por todos os assistentes deveras comovidos. O espètaculo oferecido por esta grande cidade é magnifico e superior a toda a descrição. E' um povo inteiro, onde todas as edades, todas as condições sociaes se confundem, soltando gritos de alegria e de entusiasmo sincero: — Viva a França! Viva Poincaré! Viva Clemenceau! Viva a Patria emfim recuperada! Vivam os nossos Libertadores! A cada momento, recomeçam espontaneamente as mais tocantes manifestações de amor e dedicação á França, recuperada emfim por esses corações devotados, ao cabo de meio seculo de separação violenta... Devemos notar, ao terminar, um rasgo encantador dos habitantes de Mulhouse: —a municipalidade e um grupo de cidadãos decidiram oferecer ao Presidente da Republica um donativo em dinheiro, destinado a auxiliar a reconstrução de uma aldeia devastada da França.

Margarida d'Almada Negreiros.

Depois da cerimonia da entrega das insignias do marechalato ao valoroso general Pétain, os dois venerandos Presidentes Poincaré e Clemenceau, abraçam-se e beijam-se. A' esquerda da fotografia vê-se o novo marechal da França, com o bastão e as insignias que lhe acabam de ser conferidas.

Em Strasburgo. — Outro aspéto da entrada triunfal das tropas francezas, que atravessam a soberba *Ponte Nacional* sobre o Reno.

A RECÈÇÃO DO ANO NOVO NO PAÇO DE BELEM

REVESTIU extraordinaria imponencia a recéção oficial realisada no paço de Belem por ocasião da entrada do ano novo, para o que contribuiu devéras o esplendido tempo que esteve.

O ato, que foi muito concorrido, constituiu, pois, uma singular manifestação de confiança ao novo chefe de Estado, almirante sr. Canto e Castro, que teve ensejo de ajuizar quanto são apreciados os seus propositos de assegurar a manutenção da ordem publica, de resolver praticamente os mais vitaes e inadiaveis problemas economicos e financeiros e de aumentar no estrangeiro a estima pelo nome da nossa terra.

Os membros do corpo diplomatico e do consular, que se fizeram acompanhar do pessoal das respétivas embaixadas, legações e consulados, e os das missões militares estrangeiras, tomaram parte na recéção, aproveitando a oportu-

No Pateo dos Bichos, depois da recéção. Alguns membros do corpo diplomatico, vendo-se da esquerda para a direita os srs. coronel Tomaz Birch, ministro da America; dr. Gastão da Cunha, embaixador do Brasil, e general Barnardiston, chefe da missão militar ingleza.

Outros ilustres membros do corpo diplomatico: Os srs. ministros da Inglaterra e da Belgica depois de haverem cumprimentado o sr. presidente da Republica, que os havia agraciado com a gran-cruz da Ordem de Cristo —2. Depois da recéção no palacio presidencial. No primeiro plano: Um oficial da missão militar ingleza e o maior sr. Ferraz, oficial ás ordens da mesma missão. Ao fundo vê-se Mr. Emile Dieschner, ministro da França, que o almirante sr. Canto e Castro condecorou tambem com a gran-cruz da ordem de Cristo.

A oficialidade de marinha saindo do paço de Belem, onde em grande numero fôra cumprimentar o chefe de Estado e reiterar o seu incondicional apoio ao governo constituido.

nidade de agradecer ao almirante sr. Canto e Castro, os que o foram, as distinções honorificas com que haviam sido agraciados.

Na cerimonia cooperaram tambem a magistratura, os presidentes e membros das duas camaras do parlamento e do municipio de Lisboa, altos dignitarios da Republica e, além de grande numero de oficiaes dos exercitos de terra e mar, delegados das associações industriaes e comerciaes. D'entre estas, a dos Lojistas de Lisboa entregou ao sr. presidente da Republica uma mensagem, encerrada n'uma artistica pasta, na qual, exaltando o patriotismo do almirante sr. Canto e Castro, se augura um novo periodo de socego e trabalho, indispensaveis ao bem estar ao progresso e ao prestigio do nosso paiz.

O novo chefe de Estado agradeceu, n'um breve, mas eloquente discurso, a homenagem que os representantes do comercio lhe acabavam de dispensar.

No palacio de Belem, cuja guarda de honra foi feita por uma força de lanceiros 2, receberam-se inumeros telegramas entre eles alguns dos presos politicos, que salvitaram que a celebração da entrada do novo ano pudesse ser tambem consagrada á da confraternisação nacional.

Outros membros do corpo diplomatico á saida da recepção. No primeiro plano vê-se o sr. ministro de Hespanha e o sr. visconde de Gracia Real, secretario da legação hespanhola.

O sr. D. Luiz Rodolfo de Miranda, ministro de Cuba, que o sr. presidente da Republica agraciou com a comenda de Cristo, e mais pessoal da legação d'aquela republica americana. No 2.º plano vê-se o adido militar hespanhol.

No pateo dos Bichos—Outro grupo de oficiaes de marinha depois da recéção oficial no paço de Belem

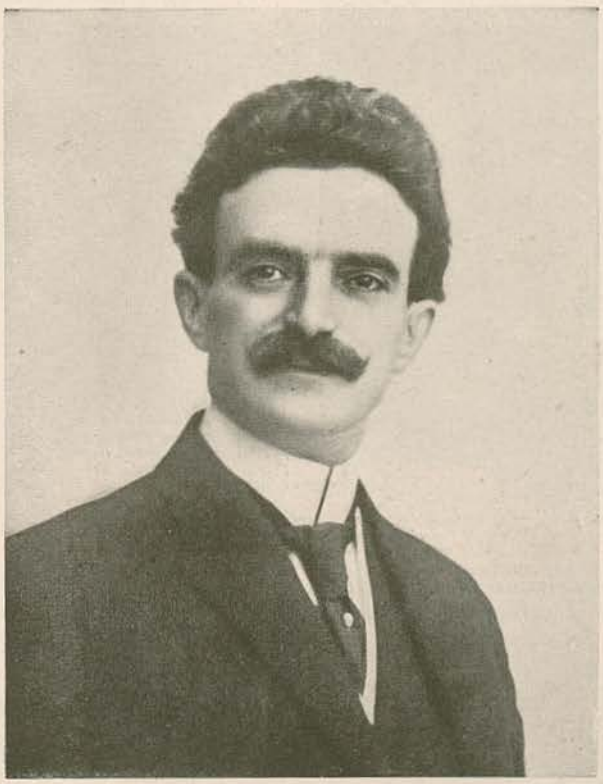
Grupo de oficiaes do exercito á saída do palacio presidencial, onde foram saudar o chefe do Estado e reafirmar a sua solidariedade com os atos do governo nomeado pelo sr. presidente da Republica.

(*Clichés* A. Franco).

Dr. Antonio Macieira

Quem viu dois dias antes, como nós, este homem insinuante, cheio de saude, respirando vida e atividade em todas as suas palavras, em todos os seus gestos, não podia deixar de ficar dolorosamente assombrado com a noticia brutal da sua morte! O dr. Antonio Macieira morreu no dia 29 do mez passado, vitima de um desastre em automovel, na estrada de Loures, a Dois Portos. A sua grande infelicidade impressionou profundamente o paiz; porque o ilustre jurisconsulto, acima de tudo, impunha-se pela prestigiosa superioridade do seu espirito, pela lhaneza da sua convivencia e pelo mais acendrado amor ao seu paiz.

Completava 44 anos no dia 5 d'este mez se fosse vivo; e poucos, com esta edade, terão conquistado, desde os bancos das escolas até ás eminencias do fôro e do poder, as simpatias, as amisades e os respeitos que soube grangear o dr. Antonio Macieira com o seu alto valor e o seu carater de fina tempera, aliados ao ar mais encantadoramente despretencioso d'este mundo.



O sr. dr. Antonio Macieira

A sua palavra, facil e quente, dominava a quantos a ouviam no parlamento, nos tribunaes, em toda a parte onde se ventilavam os interesses vitaes de Portugal, como nas conferencias inter-aliados em Londres, Paris e Roma. Apesar de ter morrido n'uma epoca em que se dedicava exclusivamente aos trabalhos forenses, ao convivio dos amigos e á doce vida do seu lar, que ele tanto adorava, nem por isso a morte do dr. Macieira deixa de ser considerada uma perda nacional, tantos foram os serviços por ele prestados á sua patria.

O prestito funebre na rua do Sol ao Rato a caminho do cemiterio occidental, onde, em jazigo de familia, ficaram depositados os despojos do sr. dr. Antonio Macieira.
(Cliché AA. Franco).

Sr. Dr. Sidonio Paes

1, Mosteiro dos Jeronimos, junto ao catafalco, onde se encontra a urna funeraria do sr. dr. Sidonio Paes. As corôas oferecidas pelo rei Jorge V e pelo exercito americano.—(Cliché A. Franco). 2. A corôa oferecida pelos membros do «Royal British Club», que tambem se encorporaram, em grande numero, nos funeraes do saudoso presidente da Republica.

EM ODEMIRA — As creanças das escolas dos dois sexos, saindo da egreja paroquial onde foram assistir á missa que, com a assistencia das autoridades locaes e de toda a população d'aquela vila, ali se realisou sufragando a alma do extinto chefe de Estado.—(Cliché do amador sr. Antonio Luiz Batista e obsequiosamente enviado á Ilustração Portugueza *pelo sr. José Gomes do Carmo, solicito correspondente do* Seculo *em Odemira)*

O monarca italiano em França

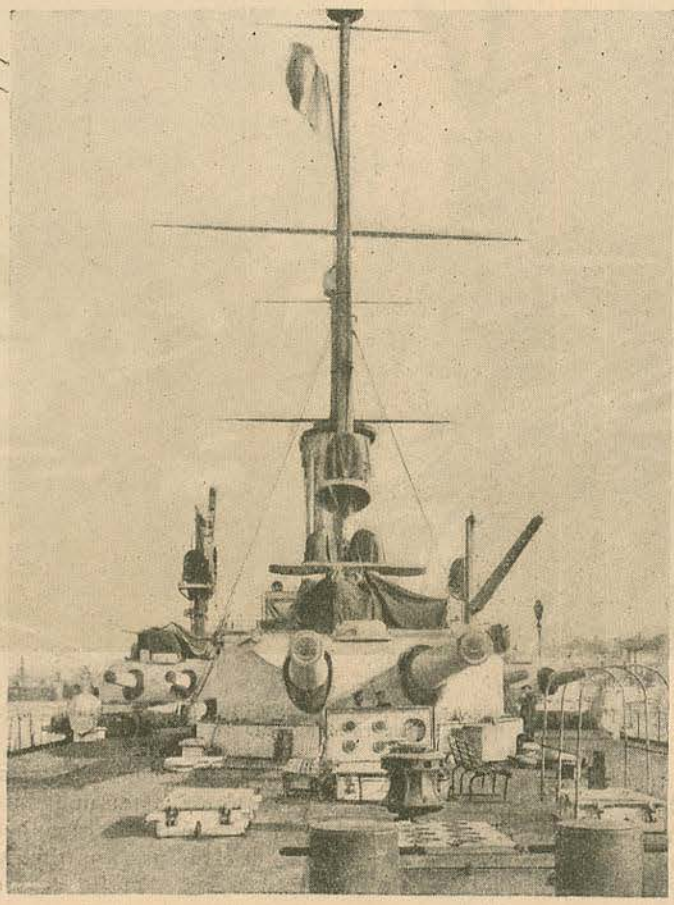
O rei Vitor Manuel e M. Poincaré, saindo do *gare* do Bosque do Bolonha, encaminham-se em *landeau*, para a Camara Municipal.

Empolgante a recéção feita em Paris ao monarca italiano. Este, que se fazia acompanhar, além d'um importante sequito, do principe herdeiro da corôa, sentiu enternecedoramente como é considerado pelo povo francez que, dispensando-lhe, d'uma maneira bem particular, as mais entusiasticas e vibrantes aclamações quiz testemunhar ao rei d'Italia quanto elevado é o seu reconhecimento pelo auxilio que lhe prestou o seu valoroso exercito, cujas tradições militares já o impunham altamente antes da guerra.

O principe do Piemonte, herdeiro do trono italiano, dirigindo-se á Camara Municipal, após a sua chegada a Paris, acompanhado de M. Pichon, ministro dos negocios estrangeiros da Republica Franceza.

(*Clichés* Branger).

A rendição da esquadra austriaca

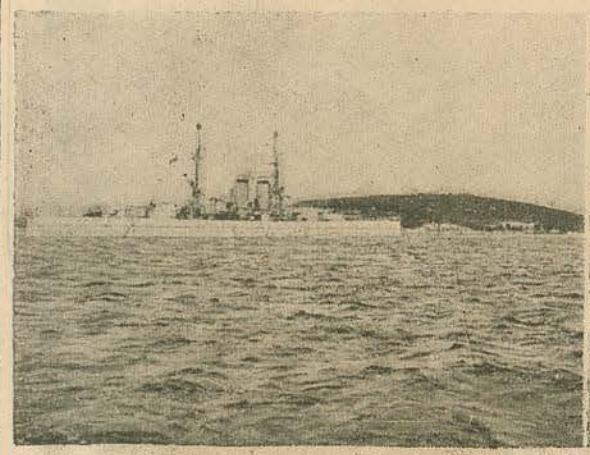


A bandeira tricolor da Italia içada no mastro grande do «super-dreadnougth» *Friedrich*, navio-chefe da esquadra austriaca, fundeado no porto de Pola, depois da sua entrega ás autoridades de marinha italianas.

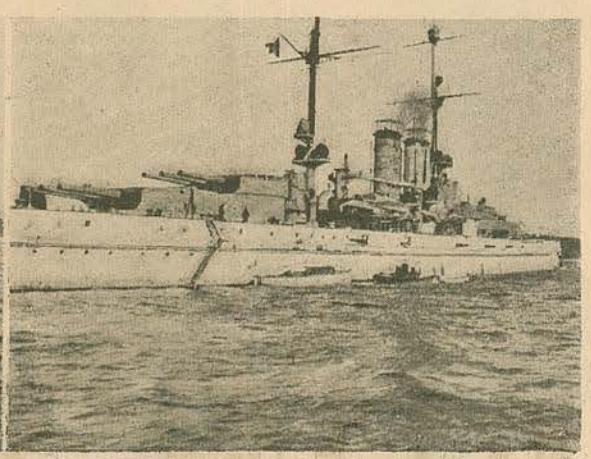
DECORREU sem incidentes desagradaveis a entrega da e quadra austriaca, que teve logar no porto de Pola, onde se encontravam fundeados os navios de guerra italianos, que a ela assistiram.

Depois do almirante austriaco ter ido prestar homenagem ao comandante dos barcos italianos, este, acompanhado d'aquele e seguido do seu estado-maior, fez-se conduzir a bordo do *Friedrich*, onde se encontravam arvoradas as insignias do comandante em chefe da esquadra imperial. O alvoroço da marinhagem italiana, que febrilmente manobrava, converteu-se em assombro ante o desaprumo e a indisciplina que reinavam entre a guarnição do navio-chefe, o que não obstou, porém, a que os marinheiros da Italia fossem recebidos com a maior corréção.

Quando n'ele se içou o pavilhão italiano, cerimonia depois realisada em todos os outros barcos dos vencidos, todos os navios italianos salvaram, segundo o estilo, ao mesmo tempo que os marinheiros austriacos, naturaes das terras irredentas, n'um brado vibrante e unisono, vitoriaram o paiz redentor, manifestação a que se associou a grande massa de povo que na praia se aglomerava e até á qual chegára vibrante o eco das aclamações.



O «dreadnougth» austriaco *Tegetthaff*, que tomou ativa parte na guerra com a Italia e cuja entrega era particularmente uma das condições do armisticio concedido á Austria.



O «dreadnougth» *Prinz Eugen*, outro dos mais importantes vasos de guerra da marinha austriaca entregues á Italia, em harmonia com as condições do armisticio.

A RETIRADA DOS BARBAROS

Um grupo de soldados alemães atravessando, em direcção ao centro da Alemanha, uma aldeia da Belgica, que, não obstante a atitude nobre da respetiva população, evitando qualquer especie de represalias, eles abandonaram completamente devastada.

Outro grupo de vandalos germanicos, que, havendo sido desarmados pelos soldados belgas e feito evacuar o territorio da Belgica, atravessam uma aldeia d'este sacrificado paiz levando a servir d'espingarda paus arrancados ás arvores d'uma floresta proxima, que deixaram barbaramente mutilada.

Tropas em Africa

Sr. Angelo d'Aguiar, alferes de cavalaria com o curso do Estado Maior.

Em Mocimboa da Praia. —Grupo do oficiaes expedicionarios a Moçambique. Da esquerda para a direita, sentados: Alferes. srs.: Francisco Cabral, Pinto de Mesquita e o capitão sr. Almeida e Brito. De pé, o major sr. Nunes da Ponte.

Manuel Domingues, segundo sargento das C. S., antigo colaborador da *Ilustração Portugueza*.

A. de Sousa, segundo sargento da C. I. feito prisioneiro dos alemães no combate perto de Nanguar.

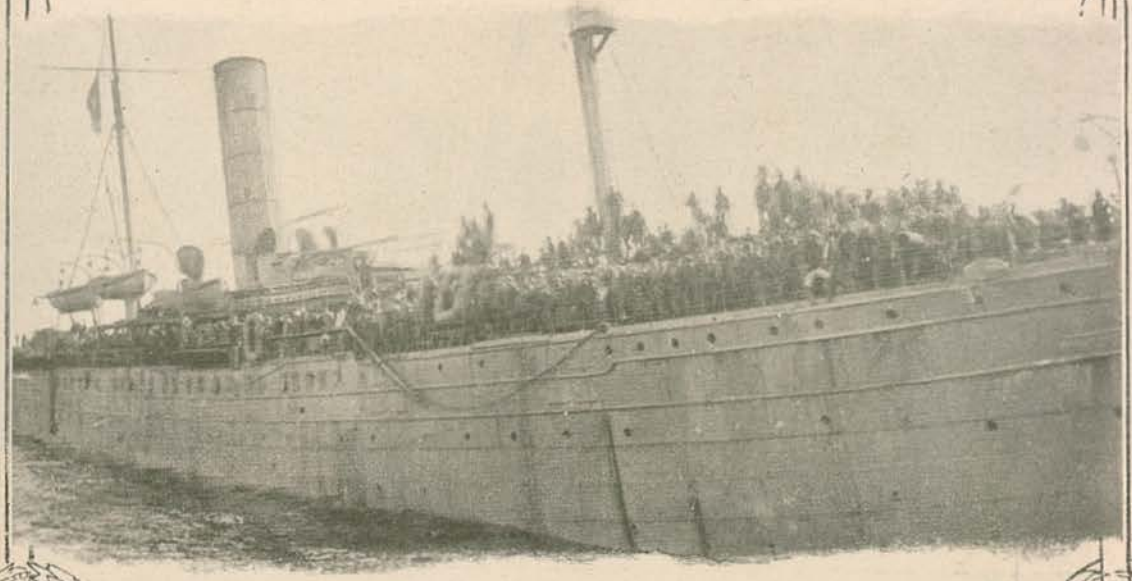
Adamastor Augusto da Cruz, segundo sargento de infantaria.

José Maria Coutinho, segundo sargento de artilharia.

EMBORA tivesem concluido as operações militares na Africa Oriental, com bastante honra para as nossas tropas e para as dos outros paizes aliados egualmente empenhados em tão ardua luta, os nossos soldados continuam em armas, cooperando na ocupação do territorio inimigo. A forma nobre como as nossas tropas se teem conduzido mereceu ainda não ha muito novas e penhorantes referencias na imprensa da União Sul-Africana que não deixa, sempre que se lhe oferece ensejo, de exultar o nosso exercito colonial.

Grupo de sargentos de infantaria 24, que tomaram parte na coluna de operações ao Libôlo. Da esquerda para a direita, sentados: segundo sargento Manuel R. Abreu, primeiro sargento Arnaldo de Carvalho e segundo sargento Manuel Domingos. De pé: segundos sargentos Julio da C. Neves, Joaquim Silvestre, Antonio Lopes e Manuel Jacinto.

A chegada dos nossos prisioneiros



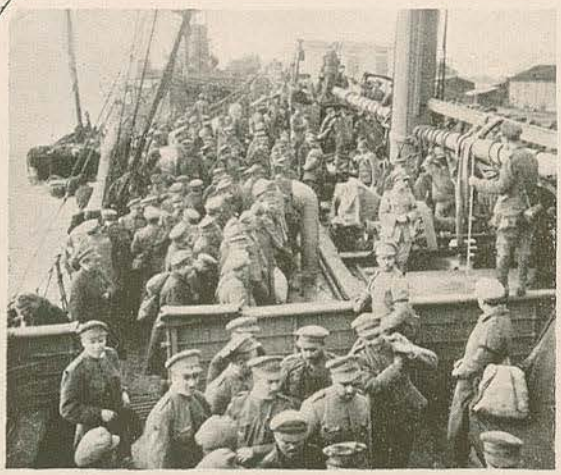
O transporte Pedro Nunes, *que repatriou cerca de 710 militares portuguezes, que foram prisioneiros dos alemães, no momento de atracar ao caes do Posto de Desinfécção*

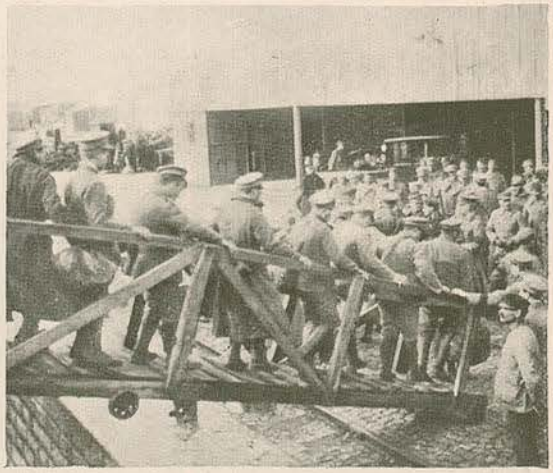
Senhoras da Cruzada das Mulheres Portuguezas e da Instituição das Madrinhas de Guerra, distribuindo pelos recem-chegados, que se achavam sob o telheiro do caes do Posto de Desinfécção, café, bolos, tabaco, etc., que eles comovidamente agradeciam.

CAUSOU justificado alvoroço a noticia da chegada do primeiro contingente de prisioneiros de guerra portuguezes.

De facto, vindos a bordo do transporte *Pedro Nunes,* entrado no Tejo a 2 do corrente, regressaram á patria 710 militares que estiveram cativos dos alemães. Ao desembarque d'estes centenares de compatriotas nossos, que nos campos de batalha da França honraram as tradições de bravura do nosso exercito, e teve logar no dia seguinte, assistiu, além das entidades oficiaes, Cruz Vermelha, bombeiros municipaes e voluntarios e muitas senhoras da Comissão Protetora de Prisioneiros de Guerra, Cruzada das Mulheres Portuguezas e Madrinhas de Guerra, uma enorme multidão de pessoas de familia dos recem-chegados, que aguardava o venturoso momento de vêrem-fim mitigada a sua saudade, estreitando ao peito os que, depois de tantos infortunios, iam ser restituidos ao seu carinho.

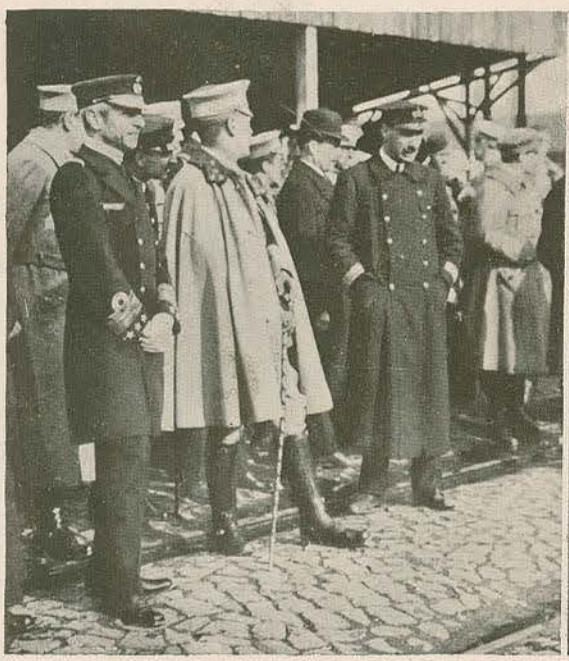
O sr. presidente da Republica e o comandante do transporte, dirigindo-se para o beliche dos oficiaes a fim de os saudar.—Clichés A. Franco).





1. Soldados que estiveram cativos do inimigo aglomerados nas amuradas do Pedro Nunes, *aguardando o momento do seu desembarque, contemplam a cidade e procuram entre os que os esperam rostos conhecidos.—2. Atravessando visivelmente comovidos a ponte de comunicação com o caes.*

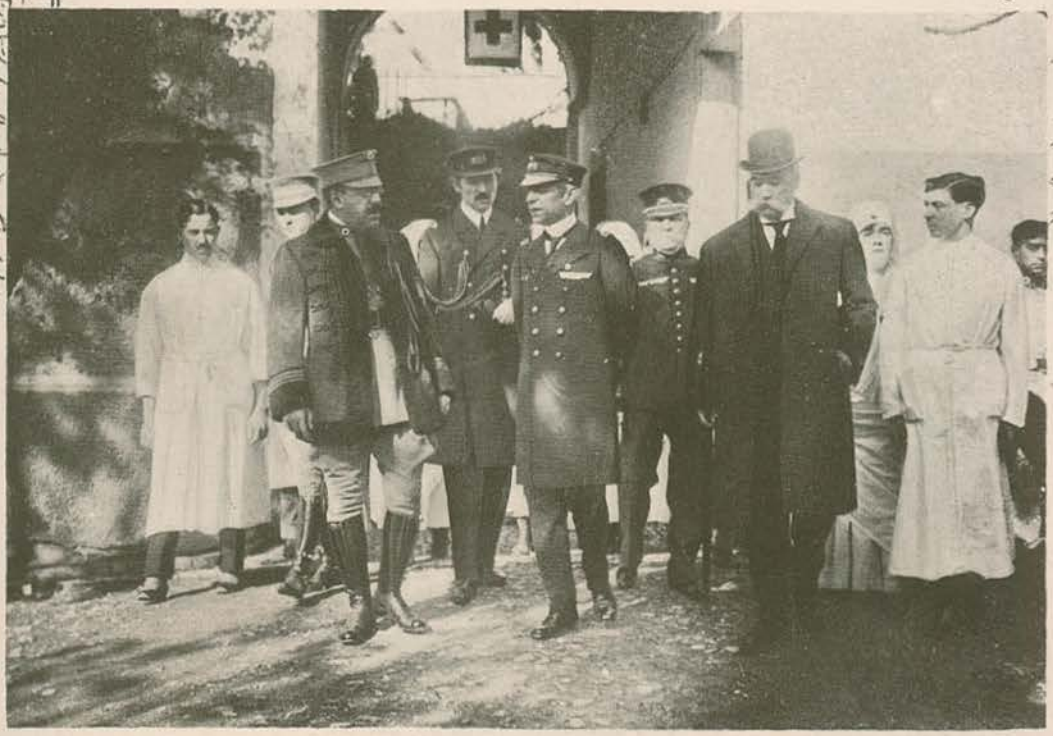
O chefe do Estado, levando á sua direita o capitão de mar e guerra sr. Ivens Ferraz, diretor dos Transportes Maritimos, e á esquerda o general sr. Côrte Real, ex-ministro da guerra, e seguido dos seus secretarios, dirigindo-se ao local do desembarque das tropas.



1. O sr. presidente da Republica e o general sr. Côrte Real, assistindo ao desembarque dos soldados repatriados pelo Pedro Nunes.—*2. Outro aspéto do desembarque.*

(*Clichés* A. Franco)

Visita do sr. presidente da Republica ao Orfanato da Cruz Vermelha



No Orfanato da Cruz Vermelha.—O chefe do Estado, almirante sr. Canto e Castro, tendo á sua direita o capitão sr. Afonso Dornelas e á esquerda o general sr. Joaquim José Machado; no segundo plano, um official de marinha, ajudante do sr. presidente da Republica, e o coronel sr. Costa Pereira.

A benemerita Sociedade da Cruz Vermelha Portugueza, na sua abençoada ancia de bem-fazer, transformou o hospital que mantinha na Junqueira para recolher os feridos na guerra em orfanato destinado aos desgraçadinhos a quem a peste bronco-pneumonica roubou os seus paes.

Já por ali passaram mais de quatrocentos orfãos e atualmente ainda se encontram ali sob a sua desvelada protéção uns cento e noventa e dois.

O almirante sr. Canto e Castro, ilustre presidente da Republica, que muito se comove com as desgraças alheias, mercê das belissimas qualidades que tanto enobrecem o seu caracter, quiz comtemplar mais essa meritoria obra da Cruz Vermelha Portugueza e dispensou-lhe a sua primeira visita official, que realisou no ultimo dia do ano findo, ficando maravilhado com a ordem e aceio que se observam em todas as dependencias do orfanato.

A' saida d'uma das enfermarias.—Da esquerda para a direita, o sr. general Joaquim José Machado, o sr. presidente da Republica e o capitão sr. Afonso Dornelas.

(*Clichés* A. Franco).

O chefe do Estado, que era accompanhado pelo seus ajudantes srs. Alves da Veiga e Bernardo d'Albuquerque, foi recebido pelo presidentee da Cruz Vermelha, general sr. Joaquim José Machado, e capitão sr. Afonso Dornelas, comissario geral da mesma simpatica instituição, que o accompanharam em toda a visita.

A 8.ª exposição de pintura de ar livre

A lagartixa, quadro do professor sr. Carlos Reis.

Na serra da Louzã, do sr. João Reis.

Sr. Carlos Reis, distinto professor da Escola de Belas Artes e um dos expositores.

Sr. João Reis, discipulo de seu pae, Carlos Reis, expositor

Sr. Alves Cardoso, tambem aluno de Carlos Reis e expositor

A oitava exposição de pintura de ar livre constitue, na nossa terra, não só um grande acontecimento artistico mas tambem um facto social digno de apreço e registo. Carlos Reis, o insigne mestre-pintor, preside á galeria com uma obra-prima que mereceu os louvores unanimes e calorosos da imprensa: *A lagartixa*, verdadeiro primor de tecnica e simplicidade. Antonio Saude, Falcão Trigoso, Alves Cardoso, Frederico Aires e João Reis firmam quadros em

Uma restea de sol na aldeia, do sr. Alves Cardoso

Sr. Frederico Aires, expositor e discipulo de Carlos Reis.

Tarde de inverno, do sr. Frederico Aires.

que a paizagem e a marinha portuguezas são reproduzidas e interpretadas com o

Campo em festa (Algarve), do sr. Falcão Trigoso.

mutuamente fieis atravez das lutas da existencia. E' este o facto digno de registo e de apreço a que aludimos acima.

Sr. Falcão Trigoso, tambem discipulo de Carlos Reis e expositor

mais seguro talento e a mais nitida visão da verdade.

Dos arvoredos robustos e umbrosos de Trazos-Montes ás aguas espelhadas e tranquilas do litoral do sul, passando pelas campinas do Ribatejo, um pouco de tudo o que ha de belo e sedutor nos nossos campos e nas nossas serras ali se encontra no salão Bobone e tambem aquela aliança de amigos e camaradas que permanecem

Uma rua (Dornes), do sr. Antonio Saude

(*Clichés* A. Ferranco).

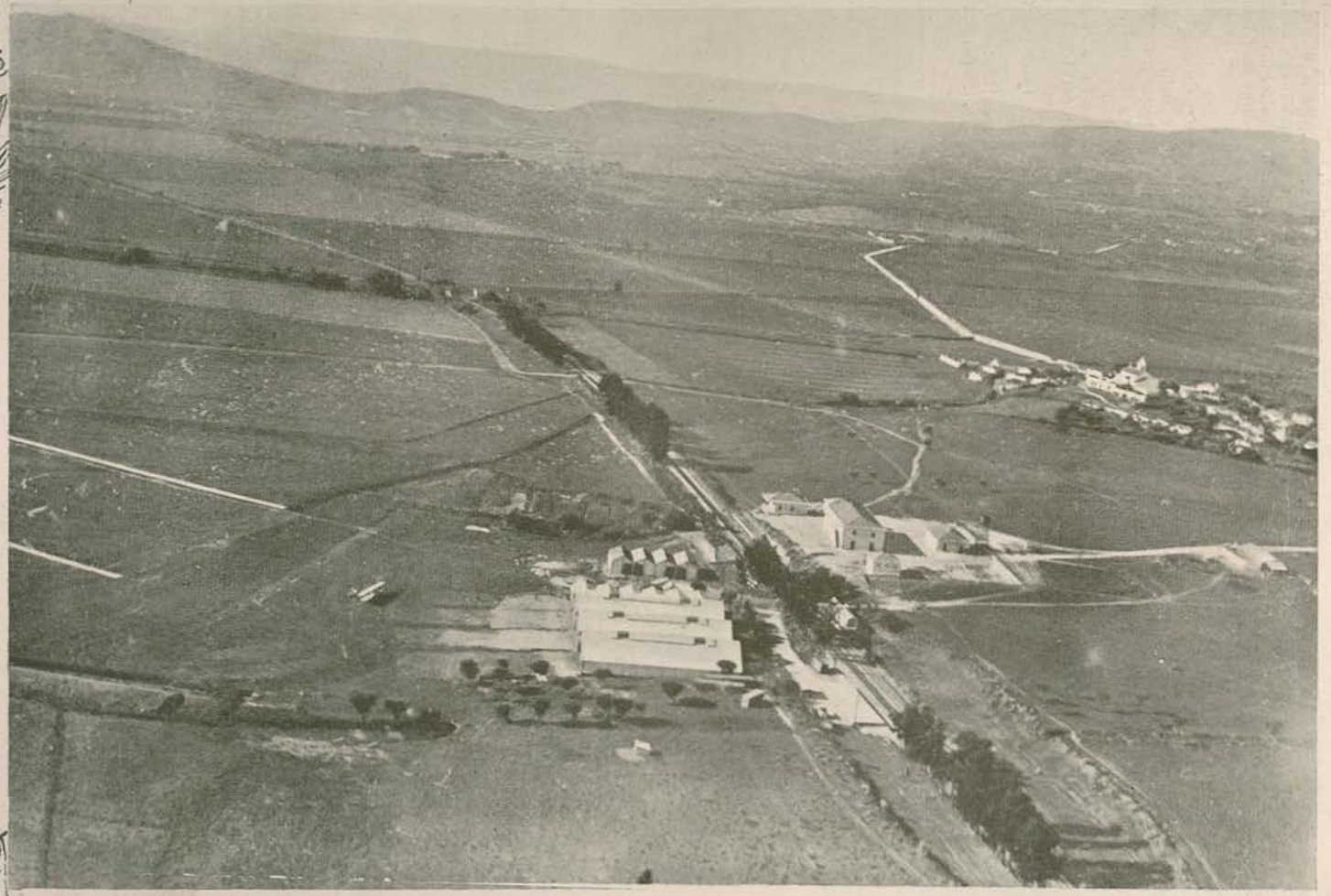
Um trecho do quintal da residencia do sr. Alexandre Pereira Barrocas, de Angra do Heroismo, apaixonado floricultor amador, onde conseguiu, graças aos seus delicados esforços, primorosos exemplares de crisantemos.

O sr. Alexandre Pereira Barrocas e sua esposa no quintal da sua residencia, onde realisaram uma intima exposição de crisantemos.

BRANCA de Gonta Colaço, a talentosissima filha de Tomaz Ribeiro, e que herdou o estro magnifico de tão ilustre pae, trouxe agora a lume uma nova coléção de versos que nos mostram, em todo o seu admiravel esplendor, os meritos singulares da poetisa inspirada de *Matinas* e *Canções do Meio Dia*. Intitula-se esta nova série de sonetos e liricas *Hora da Sesta*, e nas 74 paginas que encerra, e que desejariamos vêr multiplicadas, contam-se pequenos poemas indiscutivelmente dignos de figurar n'uma bem composta antologia dos mais notaveis poetas portuguezes de todos os tempos. *Hora da Sesta* lê-se com um inexprimivel prazer espiritual e está-lhe reservado em todas as estantes escolhidas um logar de privilegio. Os versos de D. Branca de Gonta Colaço distinguem-se pela delicadeza do conceito e pela harmonia e elegancia da forma.

Sr.ª D. Branca de Gonta Colaço

Vida sportiva. — O «team» do Guarany Foot-Ball Club, de Campinas, Estado de S. Paulo, que tomando parte n'um desafio com o do «Comercial Foot Ball Club», de Ribeirão Preto, o venceu, conseguindo assim o titulo de campeão n'aquele estado e a posse da rica taça *Torcedora*. O «team» do Guarany é composto de portuguezes, brasileiros e italianos.—2. O «team» do «Comercial Foot-Ball Club», de Ribeirão Preto, vencido no desafio com o do «Guarany Foot-Ball Club».



A Escola de Aeronautica Militar em Vila Nova da Rainha vista de aeroplano a 400 metros d'altura

(*Cliché* do distinto colaborador artistico da *Ilustração Portugueza*, sr. dr. Almeida Ribeiro Saraiva, tenente-medico da mesma Escola).

O tenente de cavalaria sr. Carlos Henriques Jones da Silveira.

MORTE DE UM AVIADOR

No dia 29 do mez findo deu-se um desastre na Escola Militar de Aviação, que a todos contristou. A' hora em que muitos aeroplanos evolucionavam na trenagem dos seus pilotos, um d'eles, que era tripulado pelo tenente de cavalaria sr. Carlos Henriques Jones da Silveira, por motivo de qualquer avaria, caiu no Tejo, morrendo afogado o valente militar, que havia tres mezes apenas tinha sido nomeado instrutor de aviação.

A ave pode voár com a maior rapidez não havendo perigo porem de perder a cáça quando se conta com a distribuição exacta, velocidade e penetração dos cartuchos

"REMINGTON"

Experimente-os

feitos nos calibres 12, 16, 20, 24, 28, 32 (14 m/m) e 36 (410 ou 12 m/m).

Obtiveis por intermedio dos principaes commerciantes em todas as partes—enviamos catalogo gratis a quem o solicitar.

Remington Arms-Union Metallic Cartridge Company

Woolworth Building, Nova-York
E. U. A. do N.

Agente em Portugal: G. HEITOR FERREIRA, L. do Camões, 3—Lisboa

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELEZA

Lisboa—Avenida, 23—Telef. 3641

Directora Madame Campos

Diplomada pela Universidade e pela Escola Franceza de Paris

Massagens **Medica** e **Estetica**. Cultura da Beleza. Cura da obesidade e redução parcial da gordura. Tratamento da pele, das rugas, sinais de bexigas, manchas, pontos negros, vermelhidão, sardas, cicatrizes, etc., pela electricidade. Cura radical dos pêlos por um novo processo, muito simples e economico. Desenvolvimento, redução e enrijamento dos seios, resultados depois de tres dias de tratamento. Cura da calvicie. Tratamento especial para fazer nascer pestanas e sobrancelhas. Metodo de evitar que os cabelos embranqueçam e de fazer voltar os brancos á sua côr natural, sem os pintar. Tintura para os cabelos em todas as côres, com a duração de dois anos. Envia-se a fórma de fazer voltar os cabelos escuros ao louro dourado, sem os pintar. Lavagem dos cabelos com secagem eletrica. Aparelhos e produtos para a beleza das mãos e unhas. Aparelhos para todos os tratamentos de massagem estetica e medica. Perfumes e produtos de Beleza para a conservação da mocidade. Todos os tratamentos se podem fazer por correspondencia.

Resposta mediante estampilha. Depositos: em Lisboa, Salão Mimoso, rua Augusta, 282; Porto, Perfumaria Gardenia, rua 31 de Janeiro, 229.

Vêr na proxima quarta-feira o

Suplemento de Modas & Bordados (DO SECULO)

Preço: 3 centavos

SIFILIS — COMO CONHECE-LA?

E' A ANALISE DO SANGUE o meio geralmente conhecido, usado e preconizado para se conhecer se realmente se tem contraído a sifilis. Apezar d'isso, porém, não é raro a analise feita a um lutentico sifilitico dar negativa, por a doença não estar em evolução franca, ou para melhor compreensão, estar embuscada.

Pois ha uma forma muito mais pratica e extremamente comoda, sem os inconvenientes que traz a extracção do sangue aos fracos de animo e nervosos, que é o tomarem a titulo de experiencia alguns tubos de *Depuratol*. Se tiverem as triviais tonturas de cabeça, dores, pesadelos, manchas ou feridas pelo corpo, e tantas outras manifestações da sifilis e elas tenham origem nessa doença, *hão de fatalmente* abrandar e desaparecer por completo, com a continuação do tratamento pelo *Depuratol*. Se, pelo contrario, e as persistirem, então o mal é outro, e outro deverá ser tambem o tratamento, devendo para isso procurar um medico para saber o caminho a seguir. Desta forma ficarão certificados ou desiludidos, sem a menor desvantagem ou inconveniente, pois o *Depuratol*, sendo inteiramente inofensivo ao organismo e só *atacando o bacilus da sifilis*, nenhum mal lhes fará, antes pelo contrario, lhes *purificará o sangue*, com o que só tem a lucrar quem prudentemente o usa. Este processo recomendado, *é absolutamente seguro* e tem sido seguido por inumeras pessoas e recomendado por muitos medicos.

Como é sabido, a sifilis que tanto pode ser hereditaria como contraída pelo contacto (até num simples beijo!) é a doença mais perigosa que existe, pelas funestas consequencias a que dá origem. Com o uso do *Depuratol* taes perigos desaparecem por completo.

Cada tubo para uma semana de tratamento, 1$25; 6 tubos, 6$50. Pelo correio, porte gratis para toda a parte.

Deposito geral em Lisboa—Farmacia J. Nobre, 109, Rocio, 110. A' venda no **Porto**, na Farmacia Dr. Moreno, Largo de S. Domingos, 44. Em **Coimbra**, Drogaria Marques, Praça 8 de Maio, 33 e 36. Em **Braga**, Farmacia dos Orfãos, Praça Municipal. Em **Evora**, Drogaria Martins & Mata, Rua João Deus, 64. Em **Setubal**, antiga Casa Supardo. Em **Tomar**, Farmacia João Torres Pinheiro & C.ª. Na **Figueira da Foz**, Farmacia Sotero.

Deposito no **Funchal**, Canal & C.ª, Rua Ponte S. Lazaro, 4. Em **Loanda**, Farmacia Dantas, Valadas & C.ª e **em todas as boas farmacias e drogarias.**

O passado, o presente e o futuro

revelado pela mais celebre e chiromante fisionomista da Europa

M.me BROUILLARD

Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez: é incomparavel em vaticinios. Pelo estudo que fez das ciencias, quiromancias, cronologia e fisiologia, e pelas aplicações praticas das teorias de Gall, Lavater, Desbarolles, Lambrose, d'Arpentigney, madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, alemão, italiano e hespanhol. Dá consultas diarias das 9 da manhã ás 9 da noite em seu gabinete: 45, RUA DO CARMO, 45 (1.º andar-loja)—Lisboa. Consultas a 1$000 reis, 2$500 e 5$000 reis.

A

Enterocolite muco-membranosa

e as suas complicações, curam-se por completo com a

LACTOSYMBIOSINA

Enviar consulta detalhada ao

LABORATORIO SANITAS-T. do Carmo, 1, 1.º, Lisboa

DEPOSITO: **Neto, Natividade & C.ª**
ROCIO, 121, 122 — LISBOA

ASTHMATICOS
Desanimados !

o Pô DE ABYSSINIA EXIBARD

Sem Opio nem Morphina.

ALLIVIA instantaneamente

Cada anno milhares de doentes

H. FERRÉ, BLOTTIÈRE & Cie.
6, Rue Dombasle, Paris

Seringas para senhoras, com protector de borracha macia e guarda de borracha.

Os artigos DE borracha

com a marca

DAVOL
QUALITY SERVICE

são garantia infalivel de qualidade uniforme e fina.

A Davol Rubber Company estabeleceu-se em 1874 e durante os ultimos 42 anos tornou-se a fabrica mais importante do mundo, no seu ramo.

Bolsas inteiriças para agua quente de borracha do Pará seleccionada; garantidas.

DAVOL RUBBER COMPANY
Providence, R. I. U. S. A.

No. 62

M.elle AUREA SONAMBULA vidente, diz o passado, presente e futuro; descobre todas as doenças e ensina o Magnetismo Pessoal, com o qual tudo se consegue. Provas convincentes antes da consulta. Enviar 100 réis para resposta. — RUA LORETO, 56, 2.º D. —

PAES E MÃES
Casamentos vantajosos

Conseguirão todas as pessoas de ambos os sexos que desejem. N'esta instituição se encontram inscritas senhoras, senhoritas e cavalheiros de todas as camadas sociaes e com fortuna de 5 a 500 contos. Atualmente, entre outras, citaremos menina uruguayana, orfã independente, descendente de brazileiros, elegante e instruida, dotada com 100 contos. Esta instituição tem realisado importantes casamentos e outros muitos que já estão em relações diretas. Os pretendentes podem dirigir-se franqueando resposta á **Matrimonial Club of New-York,** no PORTO. Responde-se a todas as cartas e guarda-se absoluta reserva.

M.me Tula

Tudo esclarece no passado, presente e futuro. Consultas 1$000, 2$500 e 5$000 réis, das 13 ás 17. ***Campo Grande, 264, 2.º*** Trata-se por correspondencia enviando 15 centavos para resposta.

Perfumaria Balsemão
141, RUA DOS RETROZEIROS, 141
TELEPHONE Nº 2777-LISBOA

Corôas

Onde ha o mais chic sortido e que mais barato vende, por ter fabrica propria, é na

Camelia Branca
Lº D'ABEGOARIA, 30
(ao Chiado) - Telef. 3270

CASA RUBI
Telefone: Central 3851

Iluminação, higiene e aquecimento.

120 — R. DOS RETROZEIROS — 122

— LISBOA —

Companhia do PAPEL DO PRADO
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Ações	360.000$00
Obrigações.....	525.910$00
Fundos de reserva e amortisação.....	266.400$00
Escudos.....	950.310$00

SEDE EM LISBOA. Proprietaria das fabricas do Prado, Marianaia e Sobreirinho *(Tomar)*, Penedo e Casal de Hermio *(Louzã)*, Vale Maior *(Albergaria-a-Velha)*. Instaladas para uma produção anual de 6 milhões de quilos de papel e dispondo dos maquinismos mais aperfeiçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papeis de escrita, de impressão e de embrulho. Toma e executa prontamente encomendas para fabricações especiaes de qualquer quantidade de papel de maquina continua ou redonda e de fórma. Fornece papel aos mais importantes jornais e publicações periodicas do paiz e é fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e empresas nacionais. — *Escriptorios e depositos:* LISBOA, *270, rua da Princeza, 276.* PORTO, *49, rua de Passos Manoel, 51.* — Endereço telegrafico em Lisboa e Porto: *Companhia Prado.* — N.º telef.: *Lisboa, 605. Porto, 117*

O Bico DE Mamadeira
"ANTI-COLIC"
(ANTI-COLICA)
MARCA DE FABRICA

TAMANHO "REGULAR" — TAMANHO GRANDE

(ILLUSTRAÇÕES de TAMANHO NATURAL)

NOS ESTADOS UNIDOS É USADA POR UM MILHÃO DE CREANÇAS E VENDIDA POR 25,000 PHARMACEUTICOS

AS RAZÕES PORQUE:

1. É uma mamadeira hygienica;
2. É uma mamadeira duradoura. A quantidade de borracha empregada é maior que a usada em quaesquer outras classes e por conseguinte durarão mais.
3. São fabricadas com a melhor qualidade de borracha e não podem injuriar a bôcca da creança.
4. Têm cabeça espherica, o que permitte que a creança os sustenha com maior firmeza.
5. Têm tres orificios permitindo a sahida facil do leite ou de qualquer outro alimento e impedindo que se achate, ao mesmo tempo contribuindo para conservar a bôcca da creança pequena e bem formada.

CADA UM DOS NOSSOS BICOS DE MAMADEIRA, MARCA "ANTI-COLIC," (ANTI-COLICA) TEM UM ROTULO COMO O QUE A SEGUIR ILLUSTRAMOS, AO REDOR DO PESCOÇO

TOMEM NOTA DE ESTE ROTULO E NÃO ACCEITEM OUTRO BICO DE MAMADEIRA DIFFERENTE.

FABRICADA em 3 CÔRES
BORRACHA PURA (PRETA)
BRANCA É VERMELHA

EXIJA DO SEU PHARMACEUTICO OS BICOS DE MAMADEIRA

"ANTI-COLICA"

FABRICADO PELA
DAVOL RUBBER CO.
PROVIDENCE, R. I. (E. U. da A.)

COLGATE'S
TALC POWDER
PÓ DE TALCO COLGATE
Substitue com grandes vantagens o pó de arroz

Indispensavel na **higiene** das **crianças** e na **toilette** dos **adul**

Encontra-se em todos os bons estabelecimentos que ta
bem vendem sabonetes, perfumes, loções, elixires de
fricos, crèmes, etc. d'esta acreditada marca american

AGENTES GERAES

SOCIEDADE LUZO-AMERICAN

DOS ESTABELECIMENTOS

GASTON, WILLIAMS & WIGMORE, Lt.

R. da Prata, 145

Telefone: Central 4096 ***LISBO***

SUPLEMENTO HUMORISTICO DE O SECULO

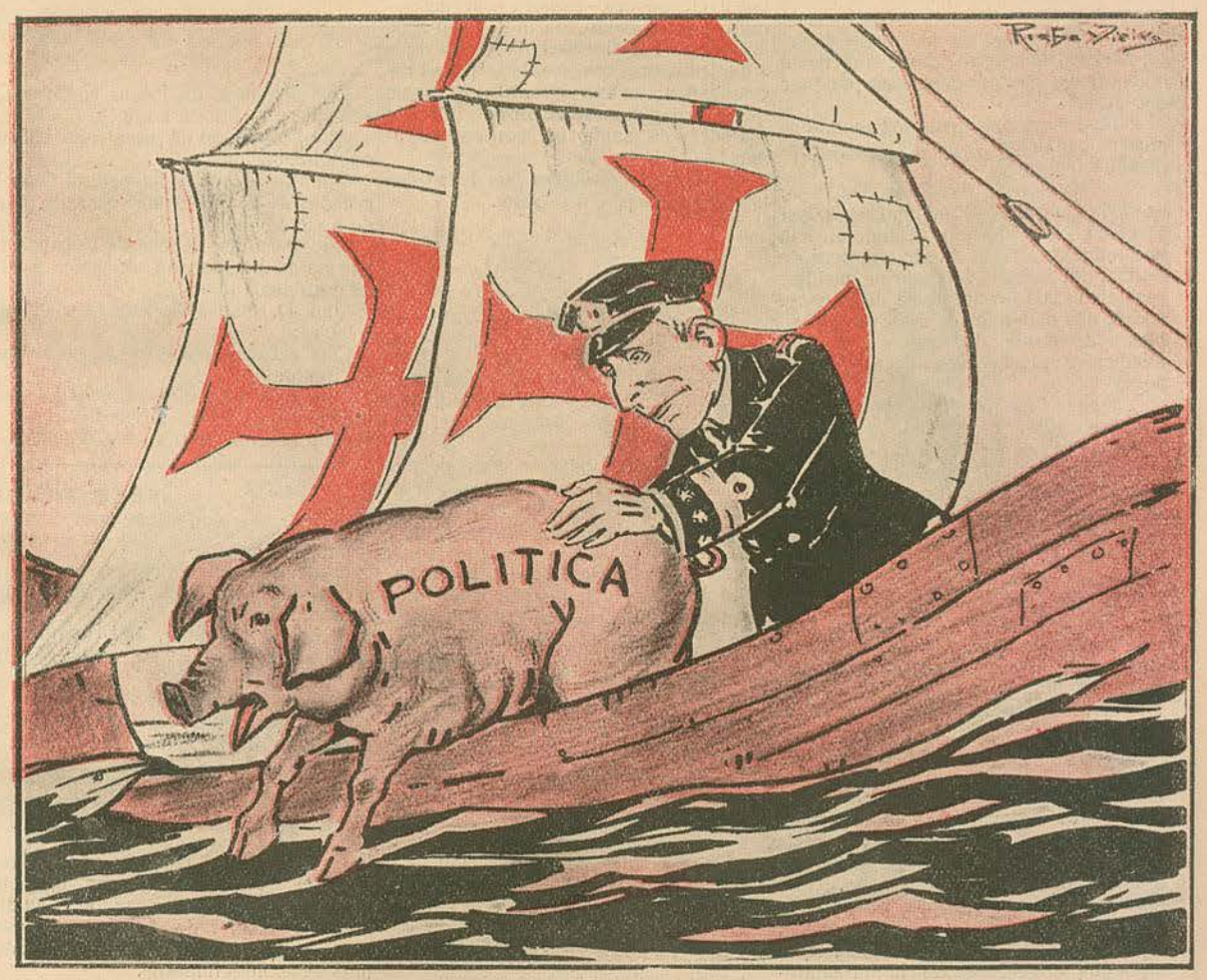
O Século Comico

Propriedade de J. DA SILVA GRAÇA, Limit.ª

Director ALFACIO DE PAIVA

Redação, Administração e Oficinas—R. do Seculo, 43—Lisboa

A grande porca, de Bordalo Pinheiro



O TIMONEIRO:

—Decididamente a nau não pode navegar sem se deitar pela borda fóra este contrapezo!

PALESTRA AMENA

Coiros

Como se sabe, o cabedal está pela hora da morte, que, ao que parece, é hora tão cara que toda a gente se lhe refere quando quer significar preços desconformes. E estando pela hora da morte podemos perder a esperança de que volte a estar pelo custo antigo, pois que em letra redonda já vimos a declaração de que os senhores curtidores estão dispostos a nunca mais meter em banho tanifero um coiro, por mais pequeno que seja.

Bom. Desde já temos a avisar os excelentissimos sapateiros e mais industriaes de sola, que escusam de contar comnosco por estes dez anos mais chegados; graças a Deus estamos bem fornecidos de calçado para muito tempo e temos um passinho tão leve que é rarissimo precisarmos de mandar deitar meias solas ou tacões. Todos os nossos pares de botas e sapatos estão fóra de moda, cambados, alcijadotes — é certo; mas assim mesmo hão-de servir seja onde fôr, na rua, em casa, em qualquer ceremonia.

— Mas passados esses dez anos, dirá mestre bucha, cá te esperamos, grandissimo tratante.

Pois engana-se; passados dez anos, se ainda pisarmos terra, andaremos descalços, no que daremos grande alegria ao ilustre naturista sr. dr. Almicar de Souza, que não se farta de aconselhar essa comodidade, em nome da higiene. Assim nós pudessemos resolver o problema do resto do vestuario e o da alimentação, como resolvemos o dos coiros!

E porque não ha-de o leitor seguir-nos o exemplo, começando desde já a andar descalço, se não está, como nós, tão bem fornecido? Medo de se constipar não tenha, que fica por fiador o dito sr. dr. Amilcar. Por lhe parecer feio mostrar os pés núS, tal como sairam da fôrma da natureza? Ora adeus! A razão não colhe: creia que não é por ter os pés feios que o engeitam — se não, veja as varinas, que andam com eles á vela, se os rapazes deixam de as requestar por isso! Depois, desde que a medida seja geral, que ninguem use calçado, já o facto deixa de ser reparado.

Valeu? Vamos todos fazer essa partida aos industriaes de calçado? Somos pessoas pacatas, como se sabe, mas n'esta emergencia não receamos prégar guerra aos coiros, tanto mais que a propria denominação é antipatica e pouco digna de consideração. Estamos em que ao principio havemos de sentir desagradavelmente a privação, tão habituados estamos a eles; mas, alem das considerações já apresentadas, outras militam a favor do sacrificio, que afinal só o será nos primeiros dias: o aperto dos calos, a estopada de abotoar ou de atacar, o trabalho e a despesa de limpar e engraxar, etc., etc.

Só uma observação nos podem fazer, contraria ao que apregoamos: o pontapé, que terá muito menos eficacia com o pé descalço. E' razoavel o argumento, mas d'este modo daremos aos gananciosos um pontapé moral, que afinal lhes virá a doer mais do que se fosse fisico.

E temos dito, a respeito dos coiros.

J. Neutral.

Substituindo o tabaco

E' muito bem feito. Quem lhes mandou ter vicios? O resultado aí está. Os senhores habituaram-se a fumar barato, não podem passar sem a porcaria do tabaco e a companhia exflora vossas senhorias, permitindo apenas aos ricos que satisfaçam esse indecentissimo apetite.

Ora bem. Como a nossa missão é remediar todos os males, na medida do possivel, e como—embora sem razão—muitos teem como um mal a privação do cigarro, indicamos os meios de o substituir, pois que é sabido que as necessidades podem substituir-se sem que o organismo se resinta.

Podem os senhores, em vez de fumar:

1.º—Chupar qualquer dos dedos das mãos, ou dos pés, á escolha.

2.º—Desenhar cigarros n'um pedaço de cartão e lambe-lo.

3.º — Parar junto das vitrines das tabacarias e cheira-las demoradamente.

4.º — Entrar nas ditas tabacarias, pedir charutos de escudo, olhar com unção para a caixa que lhe apresentarem e retirar-se em seguida.

5.º — Finalmente, como o prazer do fumador consiste em absorver o fumo do tabaco, pode seguir na rua qualquer pessoa que vá fumando e ir fungando na retaguarda.

De Bocage

«Não presta Coridon, não presta Elpino.
Filinto é ninharia, e lixo Alfeno,
Albano fala só do Tejo ameno,
Só tardes e manhãs descreve Alcino:

«Trescala aos seiscentistas o Paulino;
Pois Bocage! Isso é peste, isso é veneno!»
Roncava charlatão rolho e pequeno,
Pequeno em corpo, em alma pequentno.

«Quem acha vosmecê (lhe sae d'um lado
Taful do serio rancho das lunetas)
Quem acha para versos estremado?

«Quem? (diz o tal) não façam lá caretas:
Um que dos seus papeis anda pejado,
Poeta de pregões, cantor de petas.

Boatos

Damos em seguida uma nota dos boatos mais sensacionaes que circularam durante a ultima semana e que até á hora em que escrevemos, não tiveram confirmação:

Que um grupo de descontentes com a situação atual tinha mudado a Torre dos Clerigos, do Porto, para o Castelo do Queiio;

Que Chão de Maçãs se tinha tornado independente, vedando a passagem do respetivo tunel aos comboios ascendentes e descendentes;

Que o lagarto da Penha se tinha assanhado e andava á solta;

Que D. Manuel de Bragança estava constipadissimo;

Que um exercito hespanhol de dois milhões de homens tinha passado a nado o rio Minho;

Que para as bandas da Rotunda tinha caido um bocado do ceu e morto as cotovias todas;

Que D. Sebastião estava a chegar á barra;

Que estavam em gréve os quiosques do Porto;

Que o Wilson tinha apanhado uma indigestão de feijão carrapato.

Safa! não se ganha para o susto!

Graça alheia

Na praia.

O marido quer por força ir dar um passeio de barco. A mulher muito assustada:

—Não vás, homem, não vás que está o mar muito bravo e podes afogar-te.

—Não sejas maluca; vou.

—N'esse caso dá cá o teu relogio e a cadeia; ao menos não se perca tudo.

Correspondencia

F. Vila-clara—Não vão para a *Torre de chifre*. E' estreia, diz, logo ha esperanças de que faça melhor, quando esteja senhor da tecnica necessaria a este genero literario. Aguardamos os acontecimentos.

Luiz M. Alves — Está dito e redito que o Quim e o Manecas cumpriram a sua missão desde que venceram os imperios centraes. Isto, porém, não quer dizer que não reapareçam quando se torne necessaria a sua valiosa interferencia.

Onde está o Marques?

Está aqui, soceguem. Felizmente este nosso espirituoso colaborador encontra-se de saude e se não nos tem honrado ultimamente com a sua prosa não é isso devido a enfraquecimento das suas faculdades, mas aos seus multiplos trabalhos. Agora mesmo nos escreve ele, a proposito de não se ter confirmado a noticia da viagem do presidente Wilson á Suissa:

«E' pena, porque eu tencionava visitar em breve a republica helvetica e assistir ali ao desembarque do grande homem. Talvez que até fosse a bordo cumprimenta-lo, em nome do nosso paiz...»

Sempre patriota!

A epidemia reinante

Parece-nos que não ha duvida nenhuma de que a gripe pneumonica desapareceu, isto é, de que atualmente não reina tal epidemia entre nós: pois, apezar d'isso, alguns jornais continuam a inserir uma secção com o titulo de «A epidemia reinante»...

A proposito, lá vae uma historia que muita gente conhece, mas que o leitor pode não conhecer e que não deixa de ter a sua graça.

N'um jardim publico da capital,

perto de certo regimento de infantaria, havia um banco que a camara municipal mandára recentemente pintar.

Ora, para que os incautos não sofressem em seus fatos os estragos da tinta fresca, o cabo da guarda tinha recomendado ao soldado, que estava de sentinela ao quartel, que não deixasse sentar ninguem no referido banco.

Passou o tempo suficiente, a sentinela foi rendida e entre as instruções a dar, a antiga disse ao camarada:

—Não deixes sentar ninguem n'aquele banco.

Foi rendida tambem esta sentinela, veio outra, outra mais—emfim, dezenas, como se diz no soneto dos *Pombos*, de Raimundo Correia — e cada uma recebia da anterior a recomendação:

—Não deixe sentar ninguem n'aquele banco.

Secou a tinta, passaram mezes, passaram anos e nunca mais ninguem se pôde sentar no banco, tendo esquecido ha muito o motivo da ordem, mas continuando as sentinelas a comunicar imperturbavelmente umas ás outras a recomendação singular.

Ainda ha dias, um sujeito que lá se quiz sentar se não tem obedecido rapidamente á intimação do soldado era varado com um tiro!

EM FOCO

OLAVO BILAC

Quebrou-se a lira sonorosa e pura
Que fazia calar entre o arvoredo
As aves, invejosas do segredo
De tanta suavidade e tal doçura.

E o mar, que ruge, ouvindo-lhe a bravura,
O temivel fragor, junto ao rochedo
Se espraiava de manso, a custo, a medo,
Como rola que treme e que murmura.

Lira, de onde subiu arrulho brando
Ou rouco trovejar, á natureza
Pagou cruel tributo, miserando,

Mas seu canto de altissima beleza
Eternamente ha-de ficar vibrando,
Que o modulou em lingua portugueza!

BELMIRO.

O leão e o rato

(De La Fontaine)

Saiu da toca aturdido,
Daninho, pequeno rato
E foi cair, insensato,
Entre as garras d'um leão,

Eis o monarca das teras
Lhe concedeu liberdade,
Ou por ter d'ele piedade
Ou por não ter fome então.

Mas esta beneficencia
Foi bem paga, e quem diria
Que o rei das feras teria
D'um vil rato precisão!

Pois que uma vez indo entrando
Por uma relva frondosa
Caiu em rêde enganosa
Sem conhecer a traição.

Rugidos, esforços, tudo
Balda sem poder fugir-lhe;
Mas vem o rato acudir-lhe
E entra a roer-lhe a prisão.

Rompe com seus finos dentes
Primeira e segunda malha;
E tanto depois trabalha
Que as mais tambem rotas são.

O seu bemfeitor liberta
Uma divida pagando
E assim á gente ensinando
De ser grato a obrigação.

Tambem mostra aos insofridos
Que o trabalho com paciencia
Faz mais que a força, a imprudencia
Dos que em furia sempre estão.

Trad. de CURVO SEMEDO.

O canal de Panamá

D'esta vez é que se vae abrir o canal de Panamá, acontecimento de suma importancia, segundo abalisadas opiniões, com as quaes, digamo-lo desassombradamente, não estamos de acordo.

Acaso a agua do Atlantico não é de composição identica á do Pacifico? que propriedade pode ter a mistura das duas, que justifique essa importancia?

Do cruzamento das pescadinhas dos dois mares resultará alguma especie nova, de interesse cientifico?

O facto de se cortarem, por um canal, as comunições entre as partes norte e sul da Am rica Central auxiliará as relações entre os respétivos povos?

Postas assim em duvida as vantagens quimicas, ictiologicas e economicas da abertura do Panamá, resta apenas o argumento de que ela substituirá o estreito de Magalhães, o qual, provavelmente deixará de ser frequentado. Pois esse mesmo argumento é, quanto a nós, pouco de receber, porque sem o estreito de Magalhães, este, ou o seu imediato Sebastião del Cano, não teria reconhecido que o mundo era uma bola.

Está-se, pois, a ver que o novo canal é uma superfluidade, mas emfim, se querem fazer essa festa façam, que nós não somos desmancha-prazeres.

O CURIOSO

A' porta do gabinete da conferencia da paz.

— Tenho muita pena, sr. Romanones, mas não é permitida a entrada a extranhos...